

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

CLEONICE APARECIDA TORINO

CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA ATUAÇÃO EM MUSEUS

MARINGÁ

2014

CLEONICE APARECIDA TORINO

CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA ATUAÇÃO EM MUSEUS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia, como
requisito parcial para cumprimento das
atividades exigidas na disciplina do TCC.

Orientação: Profa. Dra. Patrícia Lessa
Coorientadora: Profa.Dra Débora de Mello
Gonçales Sant´Ana

MARINGÁ

2014

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual de Maringá, seu corpo Docente e Administrativo que oportunizaram a janela que hoje vislumbro e o horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Prof. Dra. Patricia Lessa e a Coorientadora Prof. Dra. Débora de Mello Gonçalves Sant'anna, pelo valoroso conhecimento e apoio imprescindível na realização deste trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta minha jornada acadêmica, o meu muito obrigada.

A Deusa Sabedoria, que proporcionou adversidades como possibilidade de crescimento nesta tarefa árdua de aprender e aos meus filhos amadxs Gabriel Calleb e Lua Clara por contribuir no método Cléo de Educação. O fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS E DO MUDI	9
3 METODOLOGIA.....	12
4 OS ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE MUSEU, EDUCAÇÃO E CIÊNCIA.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6 REFERÊNCIAS.....	18

RESUMO

Este artigo apresenta como tema a necessidade de capacitação de pedagogas/os para a atuação em museus, apontando para isso o Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá, MUDI. Os objetivos foram a) pensar a inserção do MUDI como um espaço de formação de pedagogas/os; b) subsidiar as/os alunas/os deste curso para a atuação em espaços de educação não formal, com enfoque na museologia. A metodologia privilegiou a abordagem teórica por meio de levantamento de estudos da área. Concluiu-se que o campo museal pode ser um espaço de abertura ao trabalho de pedagogas/os e o MUDI, na UEM, constituiu-se como um espaço para a formação pedagógica.

Palavras-chave: Capacitação. Pedagogia. Museu.

ABSTRACT

This article has as its theme the need for training pedagogues them for the work in museums, indicating that the Interdisciplinary Dynamic Museum , State University of Maringa, MUDI . The objectives were to a) think the inclusion of Mudi as a space for training pedagogues them; b) to support the students this course for action in non-formal education spaces, focusing on museology. The methodology favored the theoretical approach by lifting area studies . It was concluded that the museum field can be an open space to the work of pedagogues and the MUDI in UEM was established as a space for teacher training .

Keywords: Training . Pedagogy . Museum.

1 INTRODUÇÃO:

Neste artigo efetuamos uma reflexão sobre a educação informal, pensando sobre espaços de museus interdisciplinares e científicos. Deste modo, tomamos como exemplo o Museu Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá para analisar as possibilidades de atuação e formação oferecidas por estes espaços às/aos pedagogas/os.

Baseando-se na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), estabeleceu-se como problemática para o desenvolvimento do presente trabalho: qual a formação oferecida a/ao aluna/o de pedagogia da UEM para atuação em espaços de museus?

Nessa perspectiva, defendemos que os museus são importantes para a promoção da discussão, no âmbito da Instituição, da necessidade de implantação de disciplinas no currículo do curso de pedagogia, formando a/o profissional pedagoga/o para a atuação em espaços de conhecimento não formais, como exemplo específico, os museus interdisciplinares.

Utilizamos a linguagem não sexista por fatores estatísticos, visto que historicamente o corpo docente e discente do curso de Pedagogia é composto em sua maioria por mulheres e a importância representativa dos nuances que esta linguagem não sexista vem assumindo no currículo moderno.

Defendemos ainda a que e o termo “homem” quando não se refere aos critérios de anatomia e/ou de gêneros pode ser substituído, sem prejuízos de compreensão e entendimento, pelo termo humanidade.

2 . A importância dos Museus e do Museu Dinâmico Interdisciplinar - MUDI.

O MUDI é um espaço que promove a educação científica não-formal, e no que se refere à atuação pedagógica nos espaços museais, fomenta a reflexão a respeito da formação oferecida pelo curso de Pedagogia para a atuação nestes espaços. Isto porque os museus contribuem para a promoção e divulgação do conhecimento, entretanto, mesmo com o reconhecimento dado pelo Estatuto dos Museus (Lei nº 11904, de 14 de janeiro de 2009), em seu Artigo 1º, como espaços de educação, ainda não são amplamente reconhecidos como tal. Conseqüentemente há significativa carência de profissionais qualificados para espaços não formais, principalmente em ambientes museais.

Outro fator importante a ser considerado é que na cidade de Maringá existem vários museus, os quais poderiam ser utilizados como campo de atuação para os profissionais formados nesta Instituição, capacitando-os a utilizar os museus como ferramenta de expansão do conhecimento vivenciado em sala de aula e para atuarem como agentes multiplicadores de uma prática social inclusiva.

Libâneo, na obra *Pedagogia e pedagogos para quê?* (1999), lançou a reflexão acerca dos espaços potenciais de atuação pedagógica e as mudanças curriculares relativas à pedagogia em sua plenitude. A sociedade do século XXI apresenta vários espaços educacionais “não formais” que passam a exigir a atuação da/o profissional de educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2005) apresentam subsídios para o debate acerca da formação do pedagoga/o:

- a) A formação inicial para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
- b) Os cursos de ensino médio de modalidade normal e em cursos de educação profissional.
- c) A área de serviços e apoio escolar.
- d) Outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação assim definida abrangerá integralmente a docência, a

participação da gestão e a avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programa e as atividades educativas.
(http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)

A formação de pedagogas/os encontra amplas possibilidades de atuação. Tanto em escolas como em hospitais, empresas, e outros espaços onde há necessidade de conhecimentos pedagógicos, contemplando, portanto, espaços escolares e não escolares.

Em sua matriz curricular, o Curso de Pedagogia da UEM estabelece que:

O campo, de formação do pedagogo, compõem-se (*sic*) das seguintes áreas que se articulam ao longo do curso:

1. Docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores;
2. Gestão Educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à supervisão, à orientação educacional e à avaliação em contextos escolares e não-escolares e nos sistemas de ensino e ao estudo e participação na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas na área de educação;
3. Produção e difusão do conhecimento do campo educacional.
(http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/grade_curricular_2014.PDF)

Embora a Matriz Curricular da UEM determine que o pedagogo por ela formado possa atuar em diferentes espaços educacionais, na prática não temos disciplinas em nosso currículo do curso de pedagogia que contemplem a formação mais ampla, sobretudo, nos espaços museais.

Observa-se certa elitização do conhecimento próprio aos museus, devido ao formato do museu erudito em sua genealogia, porém essa tradição tem sido amenizada pela popularização do conhecimento graças à implantação de museus

de cunho científico, como por exemplo, o Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (MUDI).

O MUDI apresenta um programa institucional com o objetivo de aproximar o conhecimento científico e o público escolar e população em geral. O contato entre o museu e a população estabelece-se por meio de visitas, programas de rádio, publicação de livros e artigos, cursos e palestras e os eventos itinerantes dos projetos ali desenvolvidos. Faz, ainda a oferta de disciplinas optativas voltadas ao campo de museologia para o público graduando da UEM e de outras instituições.

Podemos lembrar com Chassot em *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação* (2001), a defesa de que a ciência é uma linguagem. Esta autora define que ser alfabetizado cientificamente é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza. Nessa perspectiva, podemos afirmar que alfabetização científica significa possibilidades de a maioria da população dispor de conhecimentos científicos e tecnológicos necessários para se desenvolver potencialmente em sua vida cotidiana.

Neste sentido, este trabalho propõe que as alunas/os do curso de Pedagogia sejam contempladas/os com conteúdos específicos à respeito da relação museu e educação e, possam ser inseridas/os no contexto atual dos ambientes museais, como espaço de divulgação científica possibilitado pela atuação da/o pedagoga/o como ator imprescindível do processo de ensino e aprendizagem.

Até o momento não temos nos currículos do curso de Pedagogia a discussão sobre adequações curriculares. Isto poderia se iniciar nas disciplinas de estágio, para que estas possibilitem aos alunos do curso de Pedagogia cumprir seus estágios também em museus, em especial, no MUDI.

Isso porque a aproximação entre educação e espaço museal é cada vez mais necessária a uma ampla formação cultural.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, buscamos a pesquisa teórica documental e levantamentos de estudos e publicações científicas, que tratam a temática museu e educação em uma perspectiva de cunho científico, inclusivo e de representação social. Para o levantamento dos campos de atuação do profissional de Pedagogia utilizamos material didático oferecido pelas disciplinas do curso de Pedagogia da UEM. Analisamos também as ementas das disciplinas do curso de Pedagogia presencial da UEM, a fim de verificar se estas capacitam os profissionais para atuarem em espaços não formais de educação, especificamente museus.

Tivemos como referência o Museu Interdisciplinar da UEM pela inserção da pesquisadora, neste como funcionária da instituição. Este contato possibilitou a observação da dinâmica e as particularidades convergentes ao museu como veículo promotor de educação.

4. Os estudos sobre a relação entre Museu, Educação e Ciência.

4.1 Museus e educação

As dinâmicas sociais da pós-modernidade imprimiram suas vertentes nos sistemas educacionais e manifestadas nos currículos escolares. O currículo, por sua vez, expressa vertentes ideológicas que norteiam às práticas educativas tanto na formação docente, quanto na atuação dos profissionais das áreas cognitivas dos campos sociais do saber.

De acordo com a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem* (1998), a educação antes elitizada agora é de domínio público. O documento da ONU destaca que uma das principais responsabilidades da UNESCO é defender o direito de toda menina e menino, toda mulher, todo homem e todo jovem e adulto, a ter educação de qualidade ao longo da vida – independentemente de que tipo de educação, ou seja, formal ou não formal. O desenvolvimento das capacidades intelectuais discutido pela UNESCO tem o objetivo do bem estar de todos os seres humanos indiscriminadamente. Como a/o

pedagoga/o é habilitada/o a atuar nas áreas do conhecimento, compete a ele orientar ou conduzir o sujeito que aprende na busca da maturidade intelectual até a autonomia crítica, em diferentes níveis de generalizações durante este processo.

Vigotski, em seu trabalho *Pensamento e linguagem* (1987), defende a importância da mediação no processo ensino-aprendizagem como propulsora do desenvolvimento das zonas potenciais e zonas reais dos campos cognitivos. O desenvolvimento das habilidades facultado pelo processo de aprendizagem pode acontecer também em ambientes ditos “não formais”, como exemplo os museus.

Concebendo os museus como espaços de patrimônio cultural, Mendes (2009), em sua obra *Museus e Educação*, lançou propostas estimulantes em direção à natureza plural da noção de patrimônio. Também tratou dos aspectos mais inovadores da museologia, como suporte dinâmico da comunicação com o público, sendo este o principal destinatário de qualquer política cultural. Outro aspecto relevante é a expansão quantitativa das instituições e a mudança no seu formato, antes voltada para acúmulo de acervo, agora voltada para o público e para relação interdisciplinar de conceitos. O mesmo autor postula que,

Tudo que se faz num museu tem valor educativo, mesmo na ausência de toda a intenção deliberada. A maneira de apresentar os objetos, o espírito que preside sua preparação e a postura do pessoal ao serviço do público, a qualidade estética das instalações e do material, a apresentação gráfica assim como o texto das publicações tudo isso pode exercer uma influência positiva e contribuir para a Educação tanto quanto os serviços cuja função é esclarecer o público (MENDES, 2009, p.42).

Mendes (2009) estabelece que as atividades expressamente educativas dos museus demandam um profissional especializado, apto a exercer tal função. Isso nos levou a refletir sobre qual é a capacitação ofertada pelo curso de Pedagogia da UEM para tal desempenho.

Os museus são uma ferramenta pedagógica, principalmente os museus científicos, onde está disposta uma pluralidade de conceitos vivenciados na sala de aula. Neste sentido, faz-se relevante a atuação do profissional de pedagogia neste campo. O pedagogo além de orientar tanto a equipe técnica nos tratos com o público visitante, também atuaria na sistematização do acervo de acordo com interesses, inclusive por faixas etárias distintas, potencializando assim o processo ensino e aprendizagem.

Há pouca disponibilidade de artigos e publicações quanto à atuação de pedagogos em museus, em português brasileiro, mas muitas na língua portuguesa, verificadas principalmente nas últimas décadas.

Pautamos a pesquisa de campo na experiência da pesquisadora nos Museus em Jornadas de conhecimentos promovidas pelo MUDI ao Rio de Janeiro, entre os museus podemos citar, Museu Nacional, Museu Histórico Nacional Museu da Vida (vinculado a Fundação Instituto Osvaldo Cruz), Museu Imperial, entre outros.

Os referidos museus contam com uma equipe pedagógica em seu quadro de funcionários. Pode-se observar a atuação destes profissionais nas diferentes demandas da dinâmica de museus em variadas funções, como agendamentos, logísticas, manutenção de acervo e interação com o público.

A transformação do serviço educativo dos museus teve início na década de 1970. Entretanto, Mendes (2009) ressaltou que “os museus educadores” também devem ser remodelados, ao mesmo tempo em que urge repensar a formação dos quadros para exercício da função pedagógica nesses espaços.

Diante disto nos perguntamos: Qual seria o perfil desta/o educadora/o? Para Mendes (2009) a/o educadora/o de museus é a categoria profissional que mais dignamente institucionalizará estes espaços e que deve ter formação adequada, em quatro vertentes essenciais: domínio científico de base (nível de licenciatura), museologia, museografia e ciências da educação.

Em suma, o educador de museus ideal seria aquele que reunisse alguns pré-requisitos para além de conhecer a matéria relacionada às coleções da instituição museal à qual está inserida. Esses requisitos poderiam ser supridos a partir de uma formação pedagógica específica.

4.2 Educação e currículos

Reis (2009), em *Para uma pedagogia do museu: algumas reflexões*, afirma que o conteúdo primordial da educação emancipatória é o enfrentamento, por meio do diálogo e participação, dos problemas que surgem na vida prática e social dos envolvidos no processo pedagógico. Assim, a prática pedagógica em museus se dá como estratégia fundamental para possibilitar o encontro do saber já elaborado, como conquista da humanidade.

Diante desta perspectiva, nossa inquietação é quanto à formação da/o pedagoga/o para o desempenho desta função em museus. Para se estabelecer propostas de adaptações curriculares é fundamental compreender que na obra *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*, Tomaz Tadeu da Silva afirma que o currículo

[...] é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais (SILVA, 1996, p. 23).

As considerações nos levam a inferir que no processo de formação, tanto quanto na prática profissional as/os pedagogas/os são duplamente submetidas/os a estrutura do currículo, assim o currículo norteará tanto a formação quanto a sua atuação profissional.

Como o currículo é expressão social e política de ações no campo educacional, é importante averiguar qual o formato que o currículo de Pedagogia vem assumindo ao longo do tempo, bem como sua adaptação para a promoção de práticas condizente ao período atual em questão, representando assim toda a complexidade de inter-relações entre indivíduo e conhecimento.

O currículo escolar tem ação direta e indireta na formação e desenvolvimento do aluno, de forma que a ideologia, cultura e poder nele configurados são determinantes no resultado educacional que se produzirá. Conforme Moreira e Silva, no trabalho *Currículo, cultura e sociedade*, “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”. (1997, p.28)

No atual período histórico da educação, no qual as preocupações estão alocadas no formato do currículo, é necessária a discussão acerca de adaptações curriculares, ainda que se considerem as diversas alterações curriculares observadas nos últimos 15 anos no curso de Pedagogia desta instituição bem como uma nova alteração programada para 2015.

Mesmo após alterações datadas do ano 2000, seguidas por 2006, 2010 e 2012, no currículo de Pedagogia/UEM, em nenhum momento foram contempladas disciplinas específicas de atuação em museus. Por isso defendemos a implantação de tais disciplinas, seja como parte da grade curricular, como disciplina optativa ou ainda como especialização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com estas reflexões indicamos a necessidade social e principalmente cultural de o curso de Pedagogia presencial da UEM, contemplar disciplinas para atuação de suas/seus alunas/os em educação informal. O currículo atual não oportuniza a formação em ambientes museais. Defendermos que haja a inserção de disciplinas e projetos com o objetivo de difundir as conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzidas na instituição. Propomos, assim, que a estrutura museal (MUDI) seja incorporada ao processo de formação docente ofertado por esta instituição, bem como que esta estrutura seja dinamizada pela atuação da/o pedagoga/o que, em uma relação dialética entre Educação e Museus, possibilitará a promoção de uma nova prática educativa e social.

6. REFERÊNCIAS

CHASSOT, Atico. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 2.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 14 de mai. de 2014.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em 14 de mai. de 2014.

Lei nº 11904, de 14 de janeiro de 2009. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 02 de out de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MENDES, José Maria Amado. *Museus e Educação. Estudos, humanidades*. Coleção Estudos do Patrimônio. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2009.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). *Currículo, cultura e sociedade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PEDAGOGIA. Disponível em: http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/grade_curricular_2014.PDF. Acesso em: 04 de dez. de 2013.

REIS, Maria Amélia de Souza. *Para uma pedagogia do museu: algumas reflexões*. Revista Museologia e Patrimônio. Vol II. Janeiro/junho de 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis: Vozes, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.